

## ANSIEDADE ODONTOLÓGICA DURANTE ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NA CLÍNICA COM ADOLESCENTES

### DENTAL ANXIETY DURING THE DENTAL SURGEON'S WORK IN THE CLINIC WITH ADOLESCENTS

Eva Milena Pedreira do Nascimento<sup>1</sup>

Cassiane Alves dos Santos<sup>2</sup>

Ivana Matos Alves<sup>3</sup>

Gilvania Rodrigues dos Santos<sup>4</sup>

Isabela Fernandes Leal<sup>5</sup>

Danielle Cardoso Albuquerque Maia Freire<sup>6</sup>

**RESUMO:** A ansiedade é considerada um problema relevante na Odontologia, tendo em vista que pode interferir no comportamento de pacientes em clínicas e consultórios odontológicos, prejudicando inclusive, o atendimento do cirurgião dentista. Esta investigação tem como objetivo geral, compreender o manejo em casos de ansiedade odontológica na clínica com adolescentes. Trata-se de uma revisão de literatura onde foram incluídos no estudo artigos indexados, publicados entre os anos de 2020 a 2025, e a estratégia de busca dos artigos incluiu pesquisa nas seguintes bases de dados eletrônica: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e Pubmed. Os resultados indicaram que a ansiedade odontológica é influenciada por uma gama de aspectos, como respostas exacerbadas a estímulos sensoriais e experiências traumáticas vivenciadas pelo paciente, o que enfatiza a importância de intervenções personalizadas para cada grupo de pacientes, seja com a utilização de métodos farmacológicos ou não farmacológicos, proporcionando sempre uma abordagem mais humanizada e eficaz no manejo em casos de ansiedade odontológica na clínica com adolescentes.

3701

**Palavras-chave:** Ansiedade odontológica. Abordagem humanizada. Cirurgião-dentista.

**ABSTRACT:** Anxiety is considered a relevant problem in Dentistry, given that it can interfere with the behavior of patients in dental clinics and offices, even impairing the care provided by the dentist. This research has the general objective of understanding the management of cases of dental anxiety in the clinic with adolescents. This is a literature review that included indexed articles published between 2020 and 2025, and the search strategy for the articles included research in the following electronic databases: LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and Pubmed. The results indicated that dental anxiety is influenced by a range of aspects, such as exacerbated responses to sensory stimuli and traumatic experiences experienced by the patient, which emphasizes the importance of personalized interventions for each group of patients, whether using pharmacological or non-pharmacological methods, always providing a more humanized and effective approach in managing cases of dental anxiety in the clinic with adolescents.

**Keywords:** Dental anxiety. Humanized approach. Dentist.

<sup>1</sup> Discente. Faculdade de Ilhéus - CESUPI.

<sup>2</sup> Discente. Faculdade de Ilhéus - CESUPI.

<sup>3</sup> Discente. Faculdade de Ilhéus - CESUPI.

<sup>4</sup> Discente. Faculdade de Ilhéus - CESUPI.

<sup>5</sup> Discente. Faculdade de Ilhéus - CESUPI.

<sup>6</sup> Orientadora. Mestra. Docente. Faculdade de Ilhéus - CESUPI.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com pesquisa realizada por Rocha *et al.*, (2024), a ansiedade é considerada um problema relevante na odontologia, tendo em vista que pode interferir no comportamento de pacientes em clínicas e consultórios odontológicos, prejudicando inclusive, o atendimento do cirurgião dentista.

Cabe destacar, que algumas investigações científicas evidenciam, que pacientes com ansiedade costumam evitar consultas odontológicas, e, uma vez no consultório e/ou clínica, estes apresentam dificuldades para controlar sua ansiedade, representando desta forma, um desafio para o profissional de Odontologia (Oliveira *et al.*, 2023; Gomes; Stabile; Ximenes, 2020).

Esses agravos resultam em um número reduzido de consultas para fins preventivos e, conseqüentemente, podem impactar negativamente para a qualidade de vida e levar ao surgimento de problemas bucais, como doenças periodontais graves, cáries e nas situações mais graves, em perda dentária (Oliveira *et al.*, 2023).

Além disso, durante o atendimento odontológico os pacientes podem atingir níveis patológicos destas manifestações, dificultando ou impedindo a execução do tratamento, elevando os custos e a demanda de tempo e o cirurgião-dentista deve estar apto para determinar o tipo de técnica a ser empregada com base no tratamento a ser realizado, fazendo uso de intervenções que auxiliem seu paciente a adquirir e manter comportamentos de saúde, bem como a enfrentar a situação odontológica com um mínimo de estresse possível.

O presente estudo justifica-se por sua relevância acadêmica, tendo em vista que a ansiedade odontológica tem sido cada vez mais frequente, tornando assim um fator impeditivo para que o cirurgião-dentista alcance melhor prognóstico evolutivo no tratamento odontológico com adolescentes. Considera-se o consultório odontológico como um local onde pacientes sentem-se vulneráveis por conta do estresse, pois estão expostos a estímulos de instrumentos e ruídos de broca, além de instrumentos cortantes, o que acaba gerando medo e ansiedade, e conseqüentemente uma barreira para os cuidados curativos e preventivos com a saúde bucal.

A ansiedade durante o tratamento odontológico de adolescentes exerce um impacto negativo na qualidade de vida destes pacientes, ocasionando apreensão e desconforto, o que emerge, muitas vezes, em uma barreira na procura do atendimento, agravando a situação

bucal, fazendo com que haja necessidade da realização de procedimentos mais complexos, constituindo-se como desafio para o profissional de odontologia.

Neste sentido, o cirurgião dentista deve dispor de técnicas de manejo de comportamento, que em muitas vezes podem ser utilizadas para garantir a execução dos tratamentos odontológicos na clínica com adolescentes, tendo em vista que a função principal do cirurgião-dentista é estabelecer uma boa condição de saúde bucal de seu paciente.

Faz-se necessário um estudo dessa natureza, e espera-se que esta pesquisa contribua para a disseminação das pesquisas vigentes nesse cenário e colabore para ampliação da reflexão dos profissionais de saúde e demais interessados pelo tema, tendo esta pesquisa como instrumento norteador e de busca de informações para delimitação da questão que envolve o grau de conhecimento dos profissionais da área sobre os manejos em casos de ansiedade odontológica na clínica com adolescentes. Diante da problemática, surge o seguinte questionamento: Como é o manejo do cirurgião dentista em casos de ansiedade odontológica na clínica com adolescentes?

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo geral, compreender o manejo em casos de ansiedade odontológica na clínica com adolescentes. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: conceituar ansiedade odontológica e suas características, identificar as dificuldades relatadas pelos profissionais da área com relação ao manejo da ansiedade odontológica na clínica com adolescentes, e por fim, identificar técnicas de manejo que venham a colaborar com o prognóstico evolutivo do tratamento em casos de ansiedade odontológica.

## 2 METODOLOGIA

A presente investigação caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, realizada a partir de um viés qualitativo, por trazer em seu bojo a necessidade do diálogo com a realidade que se pretende investigar, dotado de reflexão e crítica. A natureza qualitativa está na interpretação e na compreensão dos significados das ações de fatos não quantificáveis e por este tipo de abordagem preocupar-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano (Richardson, 1999; Minayo, 2013; Ludke e André, 2018).

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura sobre publicações que abordam aspectos sobre o tema proposto. Foram incluídos no estudo artigos indexados, publicados entre os anos de 2020 a 2025, escritos em português e inglês, com textos completos disponíveis e que acompanham a linha da proposta apresentada, foi adotado como critério para exclusão o ano anterior a 2020 e artigos que não abordavam o tema proposto.

A estratégia de busca dos artigos incluiu pesquisa nas seguintes bases de dados eletrônica: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e Pubmed. Os textos foram identificados a partir das seguintes palavras-chave: Ansiedade; Cirurgião-dentista; Tratamento odontológico. Esses descritores foram incluídos juntos e separadamente no processo de busca.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 A Ansiedade Odontológica e suas características

De acordo com pesquisa realizada por Oliveira *et al.*, (2023), considera-se o consultório odontológico como um local no qual muitos indivíduos se sentem vulneráveis a situações de desconforto, sobretudo por conta do estresse, medo e ansiedade, diante do tratamento odontológico, o que acaba gerando uma barreira para os cuidados curativos e preventivos com a saúde bucal.

Para Oliveira *et al.*, (2024), a ansiedade relacionada à Odontologia é denominada como “Odontofobia”, caracterizando-se por ser uma fobia com aspectos psicossomáticos, que atuam influenciando na saúde oral dos indivíduos, apresentando patologias que não foram tratadas e necessidade extensa de tratamento odontológico.

Segundo Torres, Souza e Cruz (2020), a ansiedade é concebida por uma situação emotiva determinada como sentimento não específico de apreensão, desconforto ou medo, e quando se trata da ansiedade odontológica é importante citar que, além dos fatores aversivos inerentes ao tratamento, que inclui equipamentos e instrumentos, é possível que a sensação de ter parte de seu corpo físico invadida, leve o paciente a entender a situação como ameaçadora.

Os estudos de Porkate *et al.*, (2022) apontam a ansiedade como um estado emocional desagradável, com sentimentos de apreensão e preocupação, além de grande tensão. Esse

estado apresentado por pacientes com ansiedade odontológica está associado as experiências individuais dolorosas e aversivas vivenciadas no contexto odontológico podem fazer com que o adolescente desenvolva o medo e a ansiedade, entretanto, para além das experiências pessoais, aspectos sociais e culturais influenciam fortemente nas crenças e concepções sobre as práticas em saúde bucal e estima-se que as relações familiares podem colaborar para o desenvolvimento da ansiedade.

A ansiedade relacionada à Odontologia denomina-se odontofobia e caracteriza-se por ser uma fobia com aspectos psicossomáticos, que atuam influenciando na saúde oral dos indivíduos, apresentando patologias não tratadas e necessidade extensa de tratamento odontológico. De acordo com Santiago, Brito e Almeida (2021), o medo odontológico ou “*Dental Fear*” é uma reação fisiológica, comportamental e emocional do indivíduo amplamente estendida frente aos estímulos ameaçadores no atendimento odontológico. Pode ser descrito como um estado de ansiedade relacionado aos desafios dos tratamentos ou procedimentos dentários ou é relacionado aos traumas envolvendo tratamentos realizados durante a infância, percepções negativas acerca da prática odontológica ou sintomatologia dolorosa após tratamento odontológico.

Indivíduos de diferentes faixas etárias podem ser afetadas pela ansiedade relacionada ao tratamento odontológico, contudo, alguns estudos demonstram que seu desenvolvimento ocorre principalmente na infância e na adolescência. Conforme explicita-se pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência delimita-se cronologicamente dos 10 aos 19 anos de idade, e trata-se de um período de intensas modificações na vida dos indivíduos, sendo influenciado por processos biológicos, fatores e características culturais, condição socioeconômicas, valores e experiências (Porkate et al., 2022; Monte et al., 2020; Gomes, Stabile e Ximenes, 2020).

Torna-se importante mencionar, que a fobia ao tratamento odontológico na adolescência concebe-se como um tipo grave de ansiedade odontológica, e o temor ao tratamento gera um problema cíclico, tendo em vista que quando o tratamento preventivo não ocorre, a patologia dentária assume proporções que exigem tratamentos curativos ou emergenciais (Linhares; Silva; Ladeia, 2023).

Nesta perspectiva, os estudos de Oliveira et al., (2023) evidenciam ainda, que é papel do cirurgião-dentista compreender o medo e especificar a ansiedade, bem como orientar seu paciente com relação às possibilidades de lidar com a ansiedade, vislumbrando a sua redução,

pois um profissional preocupado apenas com o procedimento a ser realizado pode não identificar manifestações de ansiedade e, com isso, não ofertar o amparo necessário e imediato ao paciente.

Nesta direção, tendo em vista que a função principal do cirurgião-dentista é estabelecer uma boa condição de saúde bucal de seu paciente, e, para isso, este profissional precisa avaliá-lo em visitas preventivas frequentes, torna-se necessário esse profissional fazer uso de intervenções que auxiliem seu paciente a adquirir e manter comportamentos de saúde, bem como a enfrentar a situação odontológica com um mínimo de estresse possível. Todavia, para que o cirurgião-dentista possa implementar estratégias que minimizem o estresse comumente provocado ao longo do tratamento e pelo ambiente do consultório e/ou clínica, é essencial que ele aprenda a identificar comportamentos indicadores de ansiedade e seja capaz de estabelecer uma adequada relação com o paciente (Gomes; Stabile; Ximenes, 2020).

Algumas investigações evidenciam que a etiologia da ansiedade odontológica é multifatorial e ainda não está totalmente clara e que o paciente com sinais de ansiedade e medo pode ser identificado pelo seu comportamento e com o aumento da ansiedade, e geralmente nessas condições, ocorre a liberação de catecolaminas, que leva a contração das artérias, aumentando a pressão arterial e elevação na frequência cardíaca. Além disso, ocorre a inquietação, transpiração excessiva, hiperventilação, a incidência de distúrbios gastrintestinais (Figueiredo et al., 2020; Gomes, Stabile e Ximenes, 2020; Oliveira et al., 2023).

3706

Nesta perspectiva, o cirurgião-dentista deve buscar reduzir a exposição à estímulos que promovam a ansiedade e medo no paciente, com o uso de diferentes estratégias (Oliveira et al., 2024). A literatura evidencia que para o controle do medo e da ansiedade no consultório/clínica odontológicos, alguns métodos farmacológicos podem ser empregados, tais como o uso de ansiolíticos e do óxido nitroso, e outros não farmacológicos, como a tranquilização obtida de forma verbal, por meio da música, acupuntura entre outros métodos (Monte et al., 2020).

### **3.2 Dificuldades relatadas pelos profissionais da área com relação ao manejo da ansiedade odontológica na clínica com adolescentes**

O tratamento odontológico, em algumas circunstâncias, constitui-se como um desafio para o paciente e para o profissional da odontologia. Investigações em diferentes

contextos socioculturais demonstram que as experiências negativas no consultório ou clínica odontológicos, na maioria das vezes acompanhadas por dor intensa, contribuem para que ocorra uma associação entre dentista e dor/ sofrimento e, causam o medo e a ansiedade durante a consulta odontológica (Barros; Freitas, 2024).

Coadunando com o exposto, Oliveira *et al.*, (2024) destacam em suas investigações, que o tratamento odontológico, por si só é gerador de estresse exacerbado, sobretudo por que pacientes são sempre expostos a estímulos auditivos, com sons metálicos de instrumentos e ruídos de broca, além de instrumentos cortantes, principalmente se os pacientes passaram anteriormente por experiências negativas durante atendimento odontológico.

Barros e Freitas (2024) apontam que o impacto da ansiedade odontológica vai além da saúde bucal, sobretudo por que o estado emocional acentuado durante os atendimentos pode ocasionar reações fisiológicas como aumento da pressão arterial e frequência cardíaca, especialmente em pacientes com condições pré-existentes como é o caso de doenças cardiovasculares.

As investigações realizadas por Rodrigues *et al.*, (2020), destacam que a ausência de conhecimento do profissional relacionada às escolhas das técnicas de manejo e suas aplicabilidades associadas à carência de diagnóstico de cárie incipiente ativa, levam ao Cirurgião-Dentista um fracasso no atendimento e, portanto, há um aumento significativo do índice de cárie no paciente. Tal dificuldade, demanda uma atenção e dedicação maior, fazendo com que muitos profissionais desistam da realização do atendimento destes pacientes, tendo em vista que as decisões não se limitam à escolha dos procedimentos técnicos, instrumentais e materiais a serem utilizados, e também, à escolha das estratégias de manejo de comportamentos do paciente que será adequada a cada caso, sendo de grande relevância que o mesmo encontre-se envolvido na discussão sobre as eventuais intervenções psicológicas a serem adotadas.

Salienta-se que, as técnicas de manejo comportamental não farmacológica quando bem realizadas, promovem a confiança e tranquilidade no atendimento do paciente adolescente, ampliando as chances de um procedimento clínico satisfatório, e com tempo clínico mais curto. De outro modo, é preciso considerar também, que o processo de atendimento humanizado deve ser centrado em procedimentos que busquem beneficiar o

paciente, possibilitando a privacidade, autonomia e consequentemente, evitando intervenções desnecessárias (Oliveira et al., 2025).

### 3.3 Técnicas de manejo não farmacológicas

Alves, Souza e Costa (2020) demonstraram que a utilização de técnicas não farmacológicas para o manejo de pacientes com ansiedade, representa um método amplo para o controle da insegurança prévia ao tratamento odontológico, em todas as faixas etárias e entre estes métodos pode-se citar: a comunicação verbal e o controle da voz, musicoterapia, aromaterapia, hipnose, homeopatia e Terapia Floral.

Cabe destacar que as técnicas comportamentais não farmacológicas, possuem importante papel no tratamento do paciente adolescente. Estudos recentes evidenciam que a criação de ambientes odontológicos adaptados, com foco em diminuir estímulos sensoriais negativos, como som e odor, pode auxiliar na redução da ansiedade (Barros; Freitas, 2024). Intervenções como música calmante e aromaterapia mostraram-se benéficas em alguns estudos, apresentando-se como método seguro e eficaz na redução do nível de ansiedade em pacientes antes do tratamento odontológico (Monte et al., 2020).

As investigações de Chaves et al., (2023) apontaram que a técnica de controle de voz é considerada é fundamentada na modulação do tom de voz, e em sua execução, é essencial que o profissional construa uma afinidade que possa permanecer um vínculo com a criança. Enquanto a comunicação verbal é uma técnica que objetiva esclarecer, através do uso das palavras, tudo o que vai ser feito durante o atendimento, desde o início ao seu final, detalhando passo a passo os procedimentos realizados, enquanto a comunicação não verbal almeja demonstrar a postura que o profissional desempenha diante a situação, sustentando o que foi realizado durante a comunicação verbal.

Investigações realizadas por Santos; Silva e Damasceno (2020) apontam que a Aromaterapia é uma Prática Integrativa e Complementar no Sistema Único de Saúde (SUS) e no caso dos transtornos de ansiedade os compostos fito ativos dos óleos essenciais têm efeito

terapêutico e podem induzir ao relaxamento, aliviando os sintomas de ansiedade e melhorando o humor de pacientes com ansiedade odontológica.

Outros estudos realizados por Souto, Souza e Carvalho (2021), destacaram que a aromaterapia apresenta efeitos significativos sobre as emoções, tendo em vista que os óleos



essenciais possuem ação farmacológica e fisiológicas semelhantes às dos medicamentos, visto que alguns óleos essenciais possuem propriedades relaxantes, calmantes, antidepressivas, sedativas, e promovem o equilíbrio.

Outro estudo que investigou sobre a utilização da aromaterapia clínica, obteve como resultado que o manejo com óleos essenciais apresentou a diminuição do nível de medo e ansiedade, pré e pós atendimento em clínica odontológica, e concluiu que a aromaterapia é uma ação simples, segura e de baixo custo, tendo efeito comprovado por meio da melhora dos estados emocionais no ambiente clínico (Sena et al., 2024).

Visando reduzir o desconforto do paciente, existem também as terapias florais que estão amplamente difundidas pelo mundo, por não possuírem efeitos colaterais, bem como por serem desprovidos de toxicidade. Outra técnica que vem demonstrando um crescimento como forma complementar de manejo comportamental é a hipnoterapia, funcionando com intuito de levar o paciente a um estado alterado de consciência, promovendo relaxamento e deixando o paciente mais receptivo ao tratamento (Souto; Souza; Carvalho, 2021; Sena et al., 2024).

A estimulação auditiva com música também apresenta forte influência no controle do medo e ansiedade conforme Guimarães et al., (2023), pois os autores asseveram que além de induzir a atividade do sistema autônomo com seu efeito tranquilizante e calmante, altera as respostas cerebrais em relação a dor, aumenta a atividade do sistema nervoso parassimpático, responsável por diminuir a frequência cardíaca, e controlar consequentemente a ansiedade.

### 3.4 Técnicas de manejo farmacológicas

Conforme Oliveira e Marins (2020), cada técnica de manejo para controle da ansiedade odontológica apresenta suas vantagens e desvantagens, mas, quando são alinhados a um atendimento humanizado com respeito e esclarecimento, usando uma escuta sensível, podem apresentar resultados satisfatórios.

Nesta perspectiva, Barros e Freitas (2024) descrevem que o cirurgião-dentista, durante a consulta odontológica, possui a responsabilidade de identificar os problemas de saúde do paciente e adotar diferentes alternativas para resolvê-los e para o desenvolvimento de qualquer procedimento, é de grande relevância a realização de um bom exame clínico, de modo que seja possível planejar o tratamento odontológico da melhor maneira possível.

Para Gomes, Stabile e Ximenes (2020), os métodos usados para superar a ansiedade odontológica em pacientes com níveis mais elevados de ansiedade, demandam de suporte farmacológico específico. Entre os fármacos mais comumente utilizados na odontologia, pode-se citar o óxido nitroso ou sedação oral com benzodiazepínicos.

As investigações realizadas por Júlio et al., (2022), elucidaram que na clínica odontológica, os benzodiazepínicos (BDZ) são os ansiolíticos utilizados com frequência para que ocorra a sedação mínima por via oral, em razão da sua boa margem de segurança clínica, eficácia e por apresentar baixa incidência de efeitos adversos e toxicidade, em tratamentos de curta duração. Sendo que a seleção do benzodiazepínico para sedação mínima por via oral deve levar em consideração a duração do procedimento odontológico, condições médicas e idade do paciente. Entre os benzodiazepínicos encontrados no mercado, as fórmulas farmacêuticas mais empregados são: deve levar e Clonazepam.

Tratando-se das desvantagens dos BDZ, comparando com anestésicos inalatórios e sedativos opioides intravenosos esses fármacos são capazes de produzir a menor intensidade de depressão respiratória, contudo, essa taxa se amplia quando são combinados com outros medicamentos ou quando são administradas altas doses, e apesar de sua baixa toxicidade, podem apresentar efeitos adversos relacionados a confusão mental, sonolência e diminuição da coordenação motora e efeito psicomotor (Fernandes et al., 2024).

3710

Conforme Nogueira et al., (2024), a sedação consciente caracteriza-se como uma alternativa eficiente na odontologia, principalmente quando os pacientes apresentam nível de fobia ou ansiedade que impedem a realização do procedimento. as técnicas farmacológicas desempenham um papel fundamental na odontologia, permitindo a prescrição e administração de fármacos destinados à modulação do estado de consciência do paciente. No cenário vigente, o cirurgião-dentista dispõe de uma variedade de recursos farmacológicos, que incluem agentes com propriedades analgésicas e sedativas, que promovem um estado de sedação consciente, no qual o paciente permanece responsivo a comandos verbais, cooperativo e apto para o procedimento odontológico.

Os autores apontam que a combinação de óxido nitroso ( $N_2O$ ) com oxigênio ( $O_2$ ) é amplamente utilizada e bem aceita em pacientes devido à sua rápida ação clínica, óxido nitroso ( $N_2O$ ), é um agente inalatório amplamente utilizado na odontologia, em razão de suas propriedades anestésicas e analgésicas. Destacando-se por sua eficácia no manejo da ansiedade e das fobias relacionadas a procedimentos odontológicos. Entre os fatores que

justificam a escolha do óxido nitroso ( $N_2O$ ) na sedação consciente estão sua característica de não sofrer metabolização significativa no organismo, tendo em vista que tal propriedade minimiza o surgimento de efeitos colaterais relevantes, pois o gás é rapidamente eliminado por meio da expiração, com baixo impacto sobre os sinais vitais. Tratando-se das contraindicações ao uso de  $N_2O$ , podem variar de acordo com as características individuais do paciente (Nogueira et al., 2024).

#### 4 DISCUSSÃO

Diante dos achados durante o desenvolvimento da presente investigação, foram encontradas informações relevantes por meio desta revisão de literatura. Demonstrou-se por meio de estudos desenvolvidos por Linhares, Silva e Ladeia (2023), que a prevalência da ansiedade odontológica em crianças e adolescentes varia entre 5,7% a 20,2%, enquanto em adultos, cerca de 42% a 58% dessa população apresentam ansiedade odontológica. Além disso, a expectativa de dor diante de um tratamento odontológico é considerada agente de ansiedade representando um obstáculo para a saúde odontológica.

Os estudos realizados por Barros e Freitas (2024) destacaram que a ansiedade frente ao tratamento odontológico é um desafio para os profissionais de saúde da área, uma vez que pacientes são sempre expostos a estímulos auditivos, com sons metálicos de instrumentos e ruídos de broca, além de instrumentos cortantes que durante os atendimentos podem ocasionar reações fisiológicas como aumento da pressão arterial e frequência cardíaca, e o medo e ansiedade estão diretamente relacionados com a redução das buscas por cuidados da saúde bucal por parte da sociedade.

Gomes, Stabile e Ximenes (2020), destacaram em suas investigações que o sentimento de ansiedade ou medo diante do atendimento e tratamento odontológico pode variar de um paciente para outro, em razão do tipo de procedimento a ser realizado. Salienta-se que, a ansiedade é considerada um problema relevante na odontologia, tendo em vista que interfere no comportamento dos pacientes nos consultórios odontológicos, afetando o atendimento. Tais agravos acabam gerando um número reduzido de consultas para fins preventivos e, ampliando deste modo o número de doenças orais na população.

Barros e Freitas (2024) demonstram que pacientes ansiosos tendem a superestimar a dor que sentiram e a recordar-se das experiências desagradáveis com maior intensidade, do que possivelmente ocorreram, o que implica em maior sensibilidade à dor.

Já no estudo de Rodrigues e colaboradores (2020), aponta-se que um episódio grave de ansiedade, caracterizado pela intensificação de sentimentos como nervosismo e preocupação, aumenta consideravelmente a atividade do sistema nervoso autônomo do paciente, o que pode dificultar a consulta e a efetividade do procedimento que está sendo realizado, e o conhecimento do cirurgião-dentista relacionado às escolhas das técnicas de manejo a ser adotadas nesta situação é imprescindível para o controle do quadro. Nesta perspectiva, os cirurgiões-dentistas precisam encontrar meios para reduzir a exposição de estímulos que provocam ansiedade para transformar o tratamento em experiência positiva, melhorando a saúde bucal do indivíduo. Logo, a prática clínica odontológica deve ser pautada em uma boa anamnese para a percepção e identificação de algum transtorno emocional que o paciente pode apresentar.

Demonstrou-se a luz dos referenciais teóricos consultados, que existem algumas situações que demandam a utilização de técnicas de manejo farmacológicas para a realização de procedimentos odontológicos, pois em situações em que os níveis de ansiedade do paciente são mais elevados apenas os métodos não farmacológicos bastam (Oliveira; Marins, 2020).

De modo geral, evidenciou-se que os métodos não farmacológicos incluem medidas que garantam segurança e tranquilidade para o paciente, como música agradável e ambiente odontológico silencioso e confortável, aromaterapia, a comunicação verbal e o controle da voz, hipnose, homeopatia e Terapia Floral e quanto aos métodos farmacológicos, a combinação de óxido nitroso ( $N_2O$ ) com oxigênio ( $O_2$ ) é amplamente utilizada e bem aceita em pacientes devido à sua rápida ação clínica, assim como os benzodiazepínicos (BDZ) são os ansiolíticos usados comumente na odontologia para que ocorra a sedação mínima por via oral (Barros; Freitas, 2024; Gomes; Stabile; Ximenes, 2020).

Oliveira e Colaboradores (2025), enfatizam em suas investigações, que o acolhimento humanizado no atendimento odontológico é outro fator de grande relevância, pois a escuta ativa e a criação de um ambiente acolhedor, ampliam o interesse do paciente com relação ao tratamento, promovendo ao mesmo tempo vínculo de confiança entre o cirurgião-dentista e paciente, o que é essencial para a continuidade do cuidado.

Logo, as investigações oferecem informações relevantes sobre os aspectos gerais e características da ansiedade odontológica, abordando algumas das dificuldades encontradas pelos profissionais da área com relação ao manejo da ansiedade odontológica na clínica com

adolescentes, e trazendo discussões sobre as principais técnicas de manejo farmacológicas e não farmacológicas que contribuem com o prognóstico evolutivo do tratamento em casos de ansiedade odontológica durante atuação do cirurgião-dentista na clínica com adolescentes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstrou-se por meio deste estudo, que a ansiedade odontológica, pode variar de um paciente para outro, em razão do tipo de procedimento a ser realizado. Portanto, a ansiedade odontológica afeta diretamente os cuidados em saúde.

Diante dos achados encontrados no presente estudo, os resultados indicaram que a ansiedade odontológica é influenciada por uma gama de aspectos, como respostas exacerbadas a estímulos sensoriais e experiências traumáticas vivenciadas pelo paciente, o que enfatiza a importância de intervenções personalizadas para cada grupo de pacientes, seja com a utilização de métodos farmacológicos ou não farmacológicos, proporcionando sempre uma abordagem mais humanizada e eficaz no manejo em casos de ansiedade odontológica na clínica com adolescentes.

Enfim, conclui-se que o cuidado de saúde bucal em pacientes adolescentes que apresentam ansiedade é um tema importante no cenário vigente, tendo em vista que a ansiedade é um problema de saúde que impede a pessoa de procurar os cuidados necessários para a manutenção de uma saúde geral mais adequada, pelo medo do desconhecido e preocupação com os procedimentos ou com os resultados que serão obtidos durante e após o tratamento odontológico.

Espera-se que a presente investigação estimule a reflexão sobre o tema por parte de cirurgiões-dentistas, acadêmicos da área de odontologia e demais profissionais da saúde, visando a ampliação do conhecimento e a valorização cada vez maior da conscientização acerca da relevância dos cuidados do cirurgião-dentista em relação à ansiedade odontológica de pacientes adolescentes, viabilizando um cuidado humanizado e de forma integral.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Willian Carlos Porfiro; SOUSA, Maria do Socorro; COSTA, Danielly Albuquerque. A terapia floral frente à ansiedade em tratamento odontológico. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 6, n. 2, p. 162-183, 2020.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

BARROS, Joice Lima; FREITAS, Juliana Rocha de. Abordagens terapêuticas no manejo da odontofobia: revisão de literatura sobre estratégias e desfechos clínicos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 9, p. e75262-e75262, 2024.

CHAVES, Cynthia Coelho et al. O uso de técnicas não farmacológicas para atendimento de crianças ansiosas: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1659-1672, 2023.

FIGUEIREDO, Camila Helena Machado da Costa, et al. Nível de ansiedade dos pacientes submetidos ao atendimento odontológico. **Archives of Health Investigation**, v. 9, n. 4, 2020.

FERNANDES, Danielle Carla Silva de Oliveira, et al. Sedação consciente em procedimentos odontológicos: um enfoque em aspectos clínicos e farmacológicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 6, p. e15641-e15641, 2024.

GOMES, Guilherme Borsato; STABILE, Cecília Luiz Pereira; XIMENES, Vanessa Santiago. Avaliação e manejo da ansiedade e fobia odontológica: a psicologia na formação do cirurgião-dentista. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 61, n. 2, p. 80-94, 2020.

GUIMARÃES, Bruna Dantas Barreto et al. Controle da ansiedade no ambiente odontológico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, p. 200-210, 2023.

JULIO, André Ricardo Rodrigues et al. Efeitos adversos associados ao uso de benzodiazepínicos no controle de ansiedade na prática odontológica: uma revisão de literatura. **Archives of health investigation**, v. 11, n. 2, p. 379-382, 2022.

3714

LINHARES, Nienne Alves da Fonseca; SILVA, Maria Eduarda Ferraz Sandes da; LADEIA, Fernando de Góes. Métodos de sedação para controle de medo e ansiedade na Odontologia. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. e87121344233-e87121344233, 2023.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa e Educação: Abordagens Qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2013.

MONTE, Ingrid Cordeiro, et al. Uso de métodos para controle do medo e da ansiedade odontológicos por cirurgiões-dentistas da cidade de Fortaleza. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 56894-56916, 2020.

NOGUEIRA, Luís Henrique dos Santos, et al. O uso adjuvante da sedação consciente com óxido nítrico em pacientes odontofóbicos na clínica universitária odontológica do centro universitário Inta-UNINTA. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 12614-12645, 2024.

OLIVEIRA, Brenda Pereira de Sá, et al. Nível de ansiedade de pacientes atendidos por acadêmicos de odontologia no Sul do Piauí. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 42, 2023.

OLIVEIRA, Camyla Éllen da Silva, et al. Desafios do acolhimento e humanização nos serviços odontológicos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 3, p. 1016-1032, 2025.

OLIVEIRA, Júlia Maria da Cunha, et al. Estratégias utilizadas pelos cirurgiões dentistas para amanzar a ansiedade e o medo odontológico durante procedimentos endodônticos: uma revisão de literatura. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 1, 2024.

OLIVEIRA, Francisco Célio de; MARINS, Márcio Sampaio de. O atendimento humanizado como fator de diferenciação do profissional da Odontologia em relação à pacientes fóbicos: Revisão de literatura. **Journal Archives of Health**, v. 1, n. 3, p. 78-94, 2020.

PORKATE, Eliza Cristina et al. Enfrentamento de Consultas Odontológicas por Pré-Adolescentes e Adolescentes em uma Perspectiva Desenvolvimentista. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica**, v. 2, n. 63, p. 193, 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Swellen Silva da, et al. Níveis de ansiedade associado ao atendimento odontológico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 2924-2937, 2024.

RODRIGUES, Leticya Carla Alves, et al. Análise do conhecimento dos cirurgiões-dentistas em relação ao manejo comportamental não farmacológico no estado do AMAPÁ-AP. **Revista FIMCA**, 2020.

3715

SANTIAGO, Eliete Pinheiro; BRITO, Thaynara de Souza; ALMEIDA, Severina Alves de. Odontofobia na infância e a conduta do cirurgião-dentista: uma revisão integrativa da literatura. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 26, 2021.

SANTOS, Erika Cristiane Gomes dos; SILVA, Dulcielle de Nazaré Angelim da; DAMASCENO, Charliana Aragão. A utilização dos óleos essenciais no tratamento de transtorno de ansiedade em crianças: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e34111729972-e34111729972, 2022.

SENA, Daniela Santos et al. Eficácia das técnicas de aromaterapia, musicoterapia e hipnose no controle do medo, dor e ansiedade no consultório odontológico. **E-Acadêmica**, v. 5, n. 1, p. e0551535-e0551535, 2024.

SILVA, Georgiana de Oliveira Felipe, et al. Utilização de benzodiazepínicos na sedação consciente por via oral em atendimento odontológico: uma revisão narrativa; Use of oral conscious sedation in dental care: a narrativ review. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 22, n. 2, p. 247-253, 2024.

SOUTO, Thainá Cardoso; SOUZA, Isabela Nunes; DE CARVALHO, Milena Tavares. Condução de manejo de comportamento associadas a terapias integrativas em pacientes

odontopediátricos: Revisão de literatura/Conducting association treatment associated with integrative therapies in pediatric dental patients: Literature review. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 15, n. 58, p. 485-492, 2021.

TORRES, Maria Eduarda Brandão Balbino; SOUZA, Karina Livia Barros; CRUZ, Victor Santos Andrade. Estratégias de controle do medo e ansiedade em pacientes odontopediátricos: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e5213-e5213, 2020.